

A ética do desejo e do prazer

CONCEPÇÃO DO FÓRUM IV

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Completando essa série de quatro artigos publicados no Caderno Mulher da *Tribuna de Petrópolis* onde procuramos traçar algumas linhas do processo de gestação do **Fórum de Ciências, Artes e Ofícios**, gostaríamos de oferecê-lo como um espaço que seja também um lugar desejado e prazeroso. Não é razoável continuar associando o desejo e o prazer ao que é nefasto e destrutivo. Objetos do delito e do pecado. Generalizações que não se sustentam e que só serviram para estruturar sistemas de domínio, esses sim, verdadeiros pecados mortais.

Acreditamos no desejo ético. No prazer que constitui e integra. Acreditamos na integridade do desejo e na eficácia civilizatória do prazer. Não cremos na edificação de um projeto para o progresso da civilização onde não haja lugar para o desejo e a perspectiva do prazer. Esperamos que ao defender esses aspectos não sejamos qualificados como postuladores do hedonismo – aqueles defensores da doutrina onde o prazer individual e imediato é o único bem possível, princípio e fim da vida moral acima de tudo - mesmo porque um prazer dessa espécie não seria mais prazer.

O prazer genuíno da maturidade não ignora limites nem o princípio da realidade. Não se furta do sofrer inevitável, justamente para dar conta desse sofrer. O prazer dissociado do juízo crítico se torna um prazer destrutivo e portanto indigno do prazer. Seria o prazer onde o vício, elemento da natureza humana, ganha a dimensão do absoluto e da adoração.

O prazer fecundo não ignora a lei da realidade. Aprende com essa a realizar sua sinfonia. **Sinfonia que afina o canto da cigarra com o trabalho da formiga.** É evidente que não teria tido a formiga êxito nas suas tarefas não fosse a melodia inspiradora de sua companheira. A interpretação tendenciosa da fábula que procura enaltecer a divergência das personagens ao invés de suas identificações, que busca enaltecer a “formiga trabalhadora” e condenar a “cigarra cantora”, fere a integridade - tanto no sentido moral como no sentido de inteireza - e avilta a beleza da diferença que constitui. Ignora que a formiga e a cigarra são alegorias criadas pelo autor para representar aspectos que habitam dentro de nós e que podem, afastadas a enfermidade e a ignorância, coabitarem em harmonia e prosperidade.

Essa interpretação, na verdade, está a serviço de um sistema de perecimento, de um projeto de morte. Espécie de dominação tanática. Soberania do deus da morte (*Tanatos*) que empurra para os bastidores da história e da vida o próprio deus da vida (*Eros*), que é o deus do amor. O famoso cupido que atinge o coração do outro. O Eros que fecunda e faz germinar.

Essa sinfonia de vida e de difícil composição deverá ser, portanto, outra meta fundamental do Fórum. Então, como síntese desses quatro artigos: o convívio democrático no Fórum (na praça), o sair de dentro de si em direção ao outro, o aprendizado e o conhecimento não só como labor mas também como lazer, a integração da formiga com a cigarra. O exercício ético do desejo e do prazer que constituem, princípios vitais que podem dar a vida um sentido de vida. São essas algumas idéias para alimentar a civilização, e , portanto, agir contra a belicosidade e seu projeto de morte.

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).